



## A ESCUTA ANALÍTICA A PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI: A EXPERIÊNCIA DE UM CASO DE REJEIÇÃO DO ENXERTO

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Caio Menezes Tavares;

Este trabalho consiste em uma investigação acerca da escuta orientada pela psicanálise a pacientes transplantados renais em um hospital geral, com ênfase na experiência de perda do enxerto renal. O transplante renal é um procedimento de alta complexidade, sendo parte do tratamento de indivíduos com doença renal crônica avançada. Ele opera sobre o corpo biológico em falência de um órgão, com a perspectiva de ofertar uma melhor qualidade de vida ao transplantado. Contudo, muitos transplantados estão sujeitos a uma rejeição do órgão enxertado ou então a perda completa da funcionalidade do enxerto, o que habitualmente acarreta intenso sofrimento e a retomada de tratamentos substitutivos renais, como a hemodiálise ou mesmo um re-transplante. O presente trabalho advém de uma experiência clínica no setor de Psicologia de um hospital geral, na cidade de São Paulo-SP, com a escuta a pacientes transplantados renais. Tem como objetivo discorrer sobre a aposta no dispositivo clínico de escuta analítica como parte do tratamento destes pacientes, para sustentar a hipótese de que a investigação clínica em psicanálise coincide com o próprio tratamento. Nos casos de rejeição e perda do enxerto renal, frequentemente é demandado atendimento ao psicólogo, no intuito de acolher e manejar a angústia do paciente. A partir da escuta analítica, percebe-se que há, nestes casos, um campo vasto de intervenção, que aponta para as possíveis elaborações de um saber de cada sujeito escutado, acerca da perda do órgão, articulado à sua história de vida e suas determinações psíquicas inconscientes. No estudo em questão, foi utilizado como método o relato de caso, a partir do caso clínico de uma paciente que realizou transplante renal intervivo e, posteriormente retornou para internação hospitalar com sintomas de rejeição do enxerto. A escuta analítica se constitui como ferramenta crucial desse trabalho, na medida em que dá lugar a um sujeito, convocando-o ao trabalho de ressignificar o seu adoecimento e, ao tecer uma narrativa acerca do próprio corpo, se apropriar daquilo que escapa ao discurso médico. Neste sentido, a partir do caso relatado, observa-se que o convite à fala da paciente internada possibilitou a construção de elaborações simbólicas da sua parte, acerca do procedimento médico (o transplante) em direção à subjetivação singular de um evento posterior (a rejeição do enxerto). A escuta consistiu no próprio tratamento do sofrimento psíquico, engendrado por diversas circunstâncias de sua história de vida que apontaram para outras perdas, para além da perda do órgão em si. Assim, conclui-se que a escuta analítica no hospital é manejada no sentido de permitir a apropriação de uma narrativa sobre o corpo biológico, pertencente originalmente ao saber biomédico, favorecendo uma investigação do próprio sujeito, compartilhada com quem o escuta, sobre sua posição subjetiva frente a um corpo passível de simbolização, bem como à experiência do adoecer.